



DIGA AOS LOBOS QUE ESTOU EM CASA: JUNE COMO EXEMPLO DE TENDÊNCIA ATUALIZANTE

Helena Palavro Basso^a, Cássia Ferrazza Alves^{a*}

a) FSG – Centro Universitário

*Cássia Ferrazza Alves,
endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 - Caxias do Sul - RS -
CEP: 95020-472.

Palavras-chave:

Luto. Tendência Atualizante. Abordagem
Centrada na Pessoa. Psicologia
Humanista

INTRODUÇÃO: O presente estudo tem como objetivo refletir, de forma crítica, sobre a saúde mental de uma personagem relacionada a literatura, podendo assim fazer uma compreensão e encaminhamento do caso. Para tal tarefa, uma obra ficcional será utilizada como estudo de caso. “Diga aos Lobos que Estou em Casa” é um livro escrito pela romancista americana Carol Rifka Brunt. Foi lançado no Brasil em 2014, e tem 464 páginas. A narrativa se dá em primeira pessoa, pela protagonista June, que neste estudo será a cliente ficcional. **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** O livro se passa no ano de 1987, quando June Elbus tem 14 anos. É uma adolescente solitária, sem amigos na escola, e distante nas relações familiares. Próxima apenas de seu tio, Finn. Entretanto seu tio morre jovem, acometido por uma doença sobre a qual ninguém quer comentar. Esta perda traz muitas transformações à vida de June. Ela conhece Toby, o companheiro de seu tio, e só então descobre que Finn era homossexual e havia falecido devido a complicações da AIDS, enfermidade que também acomete a Toby. Deve-se ressaltar o momento histórico no qual se passa a narrativa de June. Na década de 80 o HIV e a AIDS acabavam de surgir e eram cercados de muito preconceito e desconhecimento. Apesar dos avanços no tratamento e conhecimento da doença, atualmente ainda há muito preconceito e discriminação (GRECO, 2016; GARCIA et. al., 2018). Quanto a homossexualidade, o preconceito ainda é muito forte na sociedade. Teorias científicas, biológicas, psicológicas e religiosas, contribuíam fortemente nos anos 80 para a estigmatização dos homossexuais, servindo como justificativa para os comportamentos discriminatórios da sociedade (PEREIRA et. al., 2017). Tal preconceito também atingia June, o que a deixava confusa quanto aos seus sentimentos. June tenta se afastar de Toby, mas acaba lutando para que as pessoas o compreendam, iniciando por ela mesma. Ressalta-se também a etapa do ciclo vital pela qual June está

passando. A Adolescência é uma fase de mudanças, de crescimento e de amadurecimento. De acordo com Aberastury e Knobel (1981), o adolescente já passa naturalmente por uma série de lutos, pois está em constante processo de perdas, novas descobertas e superação. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, a partir de uma reflexão crítica da literatura. Fez-se uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de relacionar a ficção literária da personagem June, do livro “Diga aos Lobos que Estou em Casa”, com a psicologia humanista da Abordagem Centrada na Pessoa, de Carl Rogers. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** June passa por um luto, e depois há um crescimento gradual. De acordo com Ceccon (2017) a morte é própria da condição humana, entretanto é compreendida como uma imposição irreparável, imutável e irreversível. Deste fato advém o luto, como um conjunto de sensações, reações e sentimentos que necessitam ser elaborados. Traz um sofrimento, uma perda de sentido e um esvaziamento que requerem uma ressignificação. Àquele que permanece cabe dar continuidade a sua própria vida. O luto é desorganizador e angustiante, pois é um rompimento difícil de lidar, uma quebra de vínculos. Não é apenas a pessoa que desaparece, mas também a história de vida que tinha em comum, o enlutado sente falta não apenas da própria pessoa, mas da relação que havia, onde deve haver uma reorganização deste relacionamento. Trata-se de uma adaptação, uma evolução que modifica a existência e passa pelos novos modos e possibilidades de existir em um mundo sem aquele que partiu (SANTIAGO, 2017). Rogers (1942, 1951, 1956) caracteriza a Tendência Atualizante como uma capacidade de crescimento, desenvolvimento, reestruturação e reorganização, que cada indivíduo traz dentro de si. É um movimento em direção a flexibilidade, a auto estima, ao respeito por si e pelos outros. O sujeito caminha rumo a maturidade, atualizando suas potencialidades numa direção positiva e construtiva. Trata-se de uma transcendência que modifica a percepção acerca de seu campo fenomenológico, das experiências, sentimentos, dos outros, e do ambiente. Na medida em que o self se reorganiza, o sujeito é capaz de fazer uma nova imagem de si, e reinventar seu mundo, reorganizando suas atitudes e tendo maior abertura à experiência. O sujeito passa a se perceber como mais apto, e com mais possibilidades de viver com independência, autonomia, liberdade e responsabilidade, transformando sua personalidade e relação com a vida de maneira mais madura. **CONCLUSÃO:** June se desenvolve e muda seu jeito de ser, crescendo, se abrindo e reinventando o seu mundo a partir do luto por Finn e da amizade com Toby. É uma narrativa sensível, que fala de amor, de perda e luto, de aprendizagem e amadurecimento, descobertas, conflitos e aceitação. Acredita-se que, aliado ao já presente crescimento de June durante a trama, a mesma se beneficiaria com a Psicoterapia Centrada no Cliente. Rogers (1951) descreve a terapia como um processo de aprendizado, no qual “o cliente aprende novos aspectos de si mesmo,

novas maneiras de se relacionar com os outros, novas formas de comportamento” (p. 135/136). Na Abordagem Centrada na Pessoa acredita-se na autonomia do cliente, tratando-o com atenção, empatia, aceitação incondicional e ausência de julgamento.

REFERÊNCIAS

- ABERASTURY A., KNOBEL M., **Adolescência normal**. Porto Alegre: Artmet editora, 1981.
- BRUNT, C. R. **Diga aos Lobos que Estou em Casa**. São Paulo: Editora Novo Conceito, 2014.
- CECCON, N. J. A Morte E O Luto Na Perspectiva Da Psicologia Humanista. **XII EVINCI Evento de Iniciação Científica. Anais do EVINCI – UniBrasil**, Curitiba, v.3, n.2, p. 883-899, out. 2017. Disponível em:
<<https://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/anaisevinci/article/view/3181>> Acesso em: 16 de Maio de 2020.
- GARCIA, S; KOYAMA, M. A. H; BERQUÓ, E; BASTOS, F. I, P; JUNIOR, I. F; BARBOSA, R; PAIVA, V; BUSSAB, W. Estigma, discriminação e HIV/Aids no contexto brasileiro, 1998 e 2005. **Rev Saúde Pública**. 2008;42(Supl 1):72-83. Disponível em:
<https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102008000800010&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: 18 de maio de 2020.
- GRECO, D. B. Trinta anos de enfrentamento à epidemia da Aids no Brasil, 1985-2015. **Ciência & Saúde Coletiva**, 21(5):1553-1564, 2016. DOI: 10.1590/1413-81232015215.04402016. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-81232016000501553&lng=en&nrm=iso&tlng=pt> Acesso em: 18 de maio de 2020.
- PEREIRA, A. S. L. S; DIA, S. M. P. S; LIMA, T. J. S; SOUZA, L. E.C. As crenças sobre a homossexualidade e o preconceito contra homossexuais no ambiente de trabalho. **Temas psicol.** vol.25 no.2 Ribeirão Preto jun. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.9788/TP2017.2-10>. Disponível em:
<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2017000200010> Acesso em: 29 de Maio de 2020.
- ROGERS, C. R. (1942). **Psicoterapia e Consulta Psicológica**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- ROGERS, C. R. (1951). **Terapia Centrada no Cliente**. Portugal: Universidade Autônoma de Lisboa, 2003.
- ROGERS, C. R. (1956). **Tornar-se Pessoa**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2019.
- SANTIAGO, M. B. **Abordagem Centrada Na Pessoa Ante O Luto**. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal Fluminense. Instituto Do Noroeste Fluminense De Educação Superior - Curso De Psicologia. Volta Redonda. 2017. Disponível em:
<<https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/6230/2/TCC%20-%20MAURO%20Borges..pdf>> Acesso em: 16 de maio de 2020.